

Eu não vos perderei de vista! — Amanhã serás escarnecido por tua vez, eu t'o prometto. — Senhores, Senhores, tornemos a subir, é o partido mais prudente, e vamos renovar o nosso *ponche*!

Entretanto a carruagem se apartava, levando os dois esposos. O homem do capote começou a persegui-la com uma velocidade que parecia prodígio. O caminho, por felicidade sua, não foi longo, e ao momento em que os noivos entram em caza, um agudo grito de dor retumbou no meio do sepulchral silencio da rua deserta: « Adeos, Carolina. Adeos para sempre. »

— A moça voltou-se assustada;... a bulha da portinhola e das rodas não deixaram ouvir mais nada, mas eu notei que os noivos appressaram-se em desaparecer, e a carruagem em voltar.

— Boa noite, par eneantador!

— Eu estava quasi a voltar para minha caza quando eu vi apparecer Julio Franz. Elle voltava e depois de ter lançado uma vista d'olhos sobre as janellas apenas illuminadas da caza dos noivos, foi-se pôr defronte, ao pé de uma fonte, e immovel como uma estatua.

As luzes da caza apagaram-se successivamente... não restava mais que a claridade opaca, e languida de uma alampada de alabastro, que estava no quarto nupcial e da qual percebia-se a fraca luz atravez de uma cortina de seda amarella. De quando em quando passava uma sombra obscura... Em fim a alampada apagou-se; e no mesmo instante ouvi um tiro á meu lado!....

— Eu vejo Julio cair e rolar sobre a calçada. Seu craneo estava feito em pedaços, e sua mão direita apertava convulsivamente uma pistola.

Os pedaços ensanguentados de sua cabeça saltaram até juncto de mim!

Este desgraçado não poude supportar com coragem a vista da felicidade de seu rival!... Em pé na rua, no meio da obscuridade da noite olhando para a caza d'aquella á quem amava, e que ia ser em poucos momentos possuido por outro! Como não deveriam ser terríveis e pungentes os pensamentos d'este infeliz! A dor foi mais forte que elle; suicidou-se!... No entanto talvez os noivos no extase de sua alegria nem ouvissem o tiro, que tinha decidido de uma existencia! Em cima dois entes felizes em uma rica e perfunada cama, em baixo um cadaver ensanguentado sobre as humidas lagas!.....

Eu voltei para caza triste e melancolico.

EMILIA.

I.

Tout est mystérieux; cependant un doux soupir, le traitre trace ses plans et l'amí donne son bras protecteur.

MESLE DES FAMILLES, Henri Berthoud.

A cidade de Lisboa é na realidade uma das mais bellas do Universo, e é faltar á justiça sustentar-se o contrario: ainda uma alta antiguidade e a lembrança de grandiosos feitos da-lhe maior relêvo apesar de ser hoje um cadaver mutilado pela espada das facções. É necessario respeitarmos os decretos da Providencia que com seu dedo omnipotente imprimiu-lhe o stigma quando outras abrem o seu seio somente para vomitarem riquezas, e que como lassas e effeminadas mulheres passam os seus dias na dissipação sem que lhes acuda a consideração de que o sópro divino as pode anniquilar, deixando apenas ruínas e vestigios do passado, sobre os quaes o viandante se assente

para gosar de alguns momentos de repouso.

O que augmenta a desbotada formosura da que outr'óra foi chamada « Rainha dos Mares alta Lisboa, » são os magnificos arrebaldes que a circumdam e nos quaes divertiu-se a natureza, e requereu-se em requinte de graças, bem como o habil jardineiro compraz-se em ornar o seu jardim com mil bellos caprixos, dando largas á fecundidade do seu genio creador. Entre elles é affamada a residencia de Bemfica, entresachada de pompozas e elegantes Quintas. Em uma d'ellas morava um joven Fidalgo Portuguez, chamado D. Francisco de Assis Botelho, descendente de uma familia illustre com todos os dotes do espirito e do corpo, pois que, além de ser muito prendado, era muito formozo: sendo capitão de Lanceiros adoeceu e pediu em consequencia d'este motivo uma licença de seis mezes para vir respirar os ares livres do campo:—assim achava-se restabelecido, e pouco lhe faltava para dar-se por prompto. Namorado, rico e gentil não se reputava veiturozo porque a sua imaginação exaltada o atormentava com quimeras e ideias exquisitas e fugitivas como os sonhos da manhã; e por tanto era esporeado por uma terrivel paixão, oh! paixão infernal que verte no copo dos banquetes virulento veneno que se filtra pelas veias e mais ardente que o da tunica de Dejanira; que vê no innocente sorriso do amigo uma ironia amarga e por entre as vestas luzir o punhal, agudo como o seu proprio desespero; que converte o Anjo em um Demonio, e que impelle o homem a ensopar as mãos de sangue; — pelo ciúme! — Um dia, de tarde, foi elle passear no alto de uma montanha que marcava o limite natural onde ia expirar a sua habitação: sua alma extasiava-se em júbilo porque diante de si

rasgava-se uma perspectiva soberba.— parece que o homem quanto mais se approxima do ceo tem stadio livre para desafogar-se, e dar elasterio aos seus sentimentos;—eis o que sentia D. Francisco, que opprimido por melancolicos pensares experimentava n'esse logar um sentimento unico que tornava a sua alma um ente melodioso e harmonico: ali, divisava alguns moinhos que sôbre collinas tapetadas de verdura, redobravam os encantos de tão bella vista:—aqui, estava um edificio arruinado que formava um contraste singular, bem como uma recordação dolorosa na epocha da felicidade ou uma nuvem negra no meio de um horisonte puro e azul como a saphira; todas as partes do quadro absorviam a attenção do joven Portuguez:—mas eis que do esguio campanario da Freguezia se exhalava um som lugubre e prolongado de sino; — era o derradeiro adeus ao dia que abandonava o mundo; n'esse momento elle fitou os olhos em um regato que lá ao longe, depois de muitas sinuosidades, ia-se esconder no seio de alguns arvoredos frondozos e exclamou: — « Assim se some a minha ventura! — Oh! meu Deus! será possível que Anselini me atraiaoe!» e deu um profundo suspiro, que era uma nota d'essa desharmonia dos tormentos que dilaceravam o seu já ulcerado e suspeito coração. E essa exalação interna abafada pela distracção evaporou-se á vista de um objecto externo?—Sim; a natureza desenrola imagens vivissimas que íntima correlação têm com a vida do homem, e que despertam lembranças adormecidas no esquecimento, sendo ellas assim a origem da forte associação das ideias:— ainda não vistes a harpa por si só soltar alguns sons destacados, devidos a qualquer movimento, e essas notas isoladas darem vida na memoria a uma aria olvidada?—assim tambem

uma imagem no espirito humano faz com que outras successivamente vão surgindo.

Já muito pouco se enxergava quando D. Francisco entrou em sua casa.

Antes d'esse joven Fidalgo se haver retirado da Capital amava com todas as forcas da sua alma a uma linda Menina que dava mate a tudo em gentileza e gallardia, e que primava entre as mimosas Senhoras pela sua educação e pela sua nobreza: mas como a fortuna cruel procura sempre enodoar e pôr senões em obras creadas para serem perfectas, havia, em consequencia de um barbaro caprixo, fugido da innocencia e dos seus lares onde a pobre Menina vivia com sua infeliz Mãe, que já tinha perdido um arrimo na pessoa de seu marido.—Emilia—chamava-se a nossa bella, e correspondia com candida retribuição aos carinhos amorosos de D. Francisco, que já tinha attingido á ventura de ser appresentado á Viuva. Este consagrava um amor terno, porém ao mesmo tempo violento e ardente como a lava do vulcão, que destroe e abraza tudo quanto se oppõem á sua passagem; o mais pequeno suspiro de Emilia era uma suspeita de infidelidade, o seu mais pequeno sorriso, ás vezes lhe parecia a effusão do amor, e ás vezes o considerava como verdadeiro pronostico da negra traição, — e por delicadeza punha embargos á menor queixa, á mais pequena palavra que por sombras podesse offender a virgem, — e por tal razão aggravava por si mesmo o mal que o consumia, e cujas garras lhe rasgavam o peito. Aquella amava com singeleza e vivia do proprio amor que a alimentava; a confiança e a tranquillidade sempre a ladeavam; suas ideias serenas se concentravam amenas e risonhas no unico objecto que seu coração idolatrava e portanto era mais venturoza: isto acontece com fre-

quencia com quem sente originar-se em si o amor, sem conhecê-lo, e com quem procura um ente imaginario que seja um echo da propria alma, uma reverberação fiel e exacta d'ella, um accordo harmonico, uma similhaça que reflicta o mesmo suspiro, a mesma queixa, a mesma alegria e que depois se identifique com todos os sentimentos: — mas quando o ciúme principia a patentear-se os estragos são espantozos.

Emilia, meiga como o sorriso da Virgem, embalada por sonhos prazenteiros, era um d'esses entes a quem todo o mortal curva o joelho admirando a sabedoria do Omnipotente; tudo n'ella era encantador, e com a sua innocencia ignorava a multidão de escravos que tinha apôz de si; tranqüilla atirava-se a concentrar o seu amor em um unico homem; — parecia-se com tal resolução á pombinha que se atira pelo horizonte, na quadra da primavera, sem perder de vista a sua implume ninhada.

D. Francisco tinha um amigo que lhe adoçava os agros dissabores da sua vida, — era o Conde Anselini, Italiano que ha muito residia em Lisboa, onde, em virtude de certas relações grangeou a amizade e a estima do fidalgo Portuguez que por vezes lhe dizia: «Amigo! teu até á morte;» juramento que era coroado por outro que Anselini repetia: — Fidelidade até á morte! — oh! como o traidor sabia dissimular o seu rancor para cravar o punhal rindo-se! — Mas qual seria o motivo porque o Conde se mostrava tão affeioado exteriormente a seu companheiro que provas sobejas lhe havia dado de amizade inabalavel, e nutria odio em seu coração que deveria ser tão grato e tão llhano? — Eis o motivo:

Quando D. Francisco principiou a ter entrada na casa de D. Maria, Mãe de Emilia, conseguiu a honra de apresentar o seu amigo que encantado ficou

à vista da divina donzella já conquistada; porém, é verdade que elle ignorava esta última circumstancia se bem que tivesse algumas desconfianças à vista dos naturaes requebros de Emilia para com o seu companheiro; — mas quando elle teve o dissabor de descobrir o que tanto receava já foi tarde, porque embalde tentou affugentar-se da imagem adoravel que absorvia todos os seus sentidos, visto que uma cadeia invisivel sopeava todos os seus esforços; elle conhecia que se ficasse vencido perdia o amigo, e que se desistisse de alimentar a ardente chamma que o devorava descia ao tumulo: portanto collocado n'esta terrivel lucta em que via dois abysmos profundos, que a cada momento o poderiam sorver, um, a honra, e outro a vida, foi pussillanime ao ponto de preferir a deshonra porque conhecia que o seu imprudente amor o nutria e que si se apagasse, os clarões da sua existencia seriam pallidos até extingüirem-se de todo. Uma noite esteve Emilia mais que nunca formosa e com muita graça respondia ás finezas que lhe dirigia Anselini, que com isso era qual abutre esfaimado que despedaçava as entranhas de D. Francisco, o qual de subita alegria havia passado para um estado de melancolia raivosa: seus olhos seguiam todos os movimentos do Conde, e dardejavam scintillantes chammas; seus dentes rangiam e seu semblante de verde passava a pallido e successivamente se animava de mil differentes modos.

Sentia todas as furias do ciúme.

Emilia assustou-se e disse-lhe: — Que tendes hoje? — nunca vos vi tão desinquieta; — e assentou-se a seu lado. — Quereis, continuou ella, que vos cante a Aria de Othello, a vossa favorita: *Assisa al pie d'un salice?*

— Seria melhor, lhe replicou D. Francisco dando um profundo suspiro

que reunia em si todas as expressões dos sentimentos que em sua alma travavam renhida e porfiada contenda.

A timida donzella foi para o piano e deu começo á Aria promettida; desprezou toda a doçura da sua voz: cada nota que soltava era o espelho fiel que retratava a sua situação. Seu amante identificava-se com o canto já terno já meigo e triste: duas grossas lagrimas lhe corriam pelas faces. Finda a aria innumerados applausos romperam de todos os lados da sala, pois com effeito estava cheia de vizitas; e a amavel cantora sentou-se outra vez no logar que o seu idolo guardava com o maior disvello. Anselini aproximou-se a ella, e em voz intelligente,

— Talvez, minha Senhora, a musica de Othello se compadeça com a situação de alguém, e na verdade, apesar de ter corrido a Italia, a França e outros paizes, nunca encontrei quem desempenhasse tambem esta aria.

Emilia surriu-se, ou de gôsto e soberbia ou de mófa; mas um pouco escandalizada de não merecer nem um só louvor do seu amante respondeu: —

— Eu não mereço semelhante elogio, Sr. Conde, e parece-me que o vosso amigo é do mesmo parecer.

D. Francisco suspirou ainda e levantou-se.

— Meu amigo, replicou Anselini com uma voz concentrada e surda, porque percebeu o sentido da pergunta, — julgo-o muito mysantropo para apreciar tanta belleza.

O fidalgo Portuguez fingindo um grande sangue frio, disse: — Mancebo, deveis saber que tenho affrontado muitos perigos: sou habil nas armas e attaco meu inimigo face a face, vós me comprehendéis, não é assim?....

— Quem é isto, Senhor, vós me desafiaes? insultaes a quem é capaz de derramar seu sangue em vossa defesa?

não me tendes dicto tantas vezes: —
Amigo! teu até á morte?!

— Sim; Conde, tende piädade de mim, e lembrai-vos do vosso juramento: Fidelidade até á morte! dizendo estas palavras retirou-se a uma janella: seu peito opprimido demandava vida e ar, um fogo o tostava internamente.

Vós que já tendes visto essas imagens da dôr e da afflicção, tereis uma viva na pessoa de Emilia, cuja voz estava presa por um poder sobrenatural que a impedia de pronunciar uma só palavra: parece que havia encarado a medonha cabeça de Medusa, immovel em sua cadeira era uma verdadeira estatua de marmore, e ali permaneceria si o Conde não lhe dirigisse a conversação na qual se queixou amargamente do genio sombrio do seu amigo, mas com tanta delicadeza e finura que não deixou entrever que seu amante era cioso.

M. DA C.

(Continuar-se-ha.)

SONETO.

Regular as acções pela prudencia
Os dictames seguir da humanidade,
Ouvir sempre louvores sem vaidade,
Ser serio e ser amavel com decencia.

Supportar as desgraças com paciencia
Ser do amor filial a raridade,
Sempre a virtude amar, sempre a verdade,
Reverente adorar a providencia:

Conhecer-se e vencer-se ao mesmo instante,
Reprovar toda a acção, todo o contracto,
A's leis da consciencia repugnantes:

Constante na amizade e sempre grato,
Eis o quadro fiel e mais brilhante
Do amavel Ionio eis o retrato.

A TEIMA DO CORAÇÃO.

Coração que tens com Lilia,
Desde que seus olhos vi,
Pulas, e bates no peito,
Tape, tape, típi, tí.

Coração não gostes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

Quando anda, quando falla,
Quando chora, quando ri,
Coração tu não socegas,
Tape, tape, típi, tí.
Coração não gostes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

Já te disse que era de outro
Coração não te menti,
Mas tu calado te assustas.
Tape, tape, típi, tí.
Coração não gostes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

Aquelle modo risonho,
Não he, nem foi para tí,
Bas'a louco, e não estejas
Tape, tape, típi, tí.
Coração não gostes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

Um dia que te afagava,
Zombava eu bem percebi,
Era por gostar de ver-te,
Tape, tape, típi, tí.
Coração não gostes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

Coração tu não me enganas,
Todo teu mal vem d'ali,
Tu palpitando te explicas.
Tape, tape, típi, tí.
Coração não gostes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

CHARADAS.

Com aspecto imponente e magestoso } 1
Corro da rica Italia as fertes valles. }
Com aspecto imponente e magestoso } 2
Corro do rico Brasil fertes campinas. }

CONCEITO.

É minha augusta missão,
Missão de su. limes peitos.
Cantar dos herões os nomes.
Dos herões cantar os feitos. V. F. DA C. P.

Sou região do Brasil, 2
Sou pronome, e n'isto fico. 1

CONCEITO.

E sou peixe que alimento,
Tanto o pobre, como o rico. B.

A significação das charadas insertas no n.º
antecedente é: *Tucano, Saracura, e Côrtes.*

vivendo na quadra em que o Romance tem dado vida a essa longa fila dos heroes da idade media que apesar de espectros encantam ainda, bem entendido, nos livros, tantas horas ociosas, justo é que a Moda, o qual tambem governa o Romance, quizesse os trastes d'esses feudos. Já estou cansada, basta por hoje.

Ficará para quando Vm.^{ca} quizer apresentar eu o resto das minhas reflexões, porém com a condição de não declarar a ninguem quem seja a quem a honra de assignar-se

Rio 25 de Maio de 1839.

JULIO PAULO.

EMILIA.

I.

CONTINUAÇÃO.

Já era tarde: e D. Francisco tractou de retirar-se para a sua habitação: montou a cavallo, e lentamente foi caminhando entregue ao mais violento desespero, tentava revestir-se de uma pia resignação, ou para melhor dizer, empregava todos os esforços para não suspeitar do seu amigo; tudo debalde porque queria apagar uma chamma involuntaria que só por si se esfria independente dos cuidados humanos e que só se extingue na fria loisa da morte. Engolphado em um immenso pelago de reflexões, é destrahido pelo galope rapido e forte de um ginete, que pouco a pouco veio crescendo, até que um Cavalleiro passou juncto d'elle e parou a poucos passos de distancia.

Era Anselini que tinha saído algum tempo depois de D. Francisco.

«Parai, Amigo!»

«O que quereis tão tarde?» lhe pergunta o fidalgo Portuguez ainda agoniado.

«Uma confissão: — e permitti que vos acompanhe até a caza; — e os dois picaram os ginetes, e com brevidade chegaram ao seu destino. Ei-los depois entretidos em diversos assumptos e conversações; e n'ellas deram franquia aos

seus caracteres:—assim as horas foram fugindo, até que D. Francisco, que julgava que seu proceder era filho do desejo de o não deixar agoniado, tentando sempre saber si por ventura elle era a consequência de outra causa, perguntou:

«Então, Conde, vamos á importante confissão. Dizes tu muitas vezes que eu tenho um genio romantico; porém uma confissão á meia noite é coisa ultra-romantica. Mas quem deve fazer a confissão?»

«Tu!»

«Eu!»

«Sim.»

«De que?»

«De um segredo! Para a tua e minha tranquillidade é necessario que abras o peito áquelle, que chamas teu unico Amigo. Amas Emilia?»

D. Francisco franziu a testa, e sombrio respondeu:

«Conde, essa pergunta é algum tanto indiscreta ou revela então um fundo de curiosidade, mas como sois vós quem a fazeis, eu vos responderei com toda a ingenuidade. Eu adoro Emilia com todas as forças do meu coração, não formo com ella senão a mesma identidade: sua imagem indelevel me consola no retiro quando sinto o doce mas acerbo pungir da saudade. Oh! si ella soubesse como eu a amo, de certo que sua boca não se abriria para ninguem senão para mim, seus olhos só encontrariam os meus, e os suspiros seus meus escravos seriam. Mil vezes infeliz aquelle que tentar atraçoar-me!»

«Perdoa-me si por ventura ésta noite te offendi,—respondeu Anselini com uma voz surda e approximando-se do amigo a quem atraçoava, porque no seu espirito tinha formado a inabalavel resolução de o perder no conceito d'aquella que o desprezava. D. Francisco ouvindo éstas palavras abriu-lhe os braços, e estreitamente n'elles o serrou, e pouco tempo depois Anselini se havia retirado: e quando o outro foi-se deitar achou sobre a cama uma carta que lhe participava a morte de um verdadeiro amigo, de D. José da Silva que

por motivos politicos havia tres annos que se tinha retirado de Portugal. D. Francisco derramou lagrimas sinceras e chamou o seu criado particular para saber quem tinha sido o portador da carta visto não estar ella assignada: o proprio criado ficou espantado pois não fallára com pessoa alguma: esta circumstancia fez uma profunda impressão no espirito do Fidalgo, que se atormentava de ser victima do rigor do fado que tanto o perseguia. Se a dúvida é o maior escolho em que naufraga o homem batido pelas ondas do vasto mar do mundo, onde so descortina brilhantes illusões, porque motivo as refregas hão de se accumular instantaneamente para maiores anciédades experimentar o homem?

Já a noite estava muito adiantada quando tudo dormia na habitação de D. Francisco, — seriam duas horas.

Por esse mesmo tempo e occasião estava uma joven, em um modesto mas lindo aposento, reclinada sôbre um sophá de setim adamascado — longas e finissimas tranças de cabello preto como o ebano caíam-lhe pelas costas em anneis que brincavam enlaçados uns com os outros, um vestido alvo como as neves do Gerez dava realce á brancura de sua pelle; tinha nas mãos um retrato pequeno que incessante cobria de beijos orvalhados de suas lagrimas.

Quem era? — era Emilia que cobria de osculos o retrato de D. Francisco.

A virgem seriamente reflectiu no proceder do seu amante que não pôde attribuir senão ao ciúme: ella não o podia condemnar porque via uma effusão de amor. Quando se ama muitas vezes si se deseja envolver-se nas funebres vestes da indifferença, assim como o enfermo, devorado pela febre ardente anhela por embrulhar-se em roupas frias que acalmem o seu ardor, uma impulsão zelosa, um não sei que de exclusivo e de ambicioso se impossão do coração, um recio faz com que elle estremeça; um veneno corre atropellado por todos os músculos e fibras do corpo, o sangue ferve e as faculdades se tolhem; mas quando esta circumstancia não se manifesta em um aman-

te, o outro debate-se na frieza, procura animar-se e entrega-se á frieza do sepulcro. Por isso quanto mais o ciúme de D. Francisco crescia, na mesma proporção augmentava-se o amor de Emilia. Ella pretendia revelar tudo á sua mãe, porém uma especie de timidez embargava-lhe a realisação de tal projecto, assim como o vento frio e sybilante entorpece o arbusto que nutrido pela terra deseja estender seus ramos e não pode. Ella, senhora da sua razão e da sua vontade, sentia morrer a sua liberdade, prêza por uma razão e vontade alheia que a subjugava e dava-lhe a sua propria essencia: immersa nas suas reflexões Emilia não podia conciliar-se o somno, porque este fecha os olhos quando a tranquillidade reina n'alma; e logo que uma ideia, um pensamento forte é a unica mola que imprime o movimento ás faculdades, apparecem impressões vehementes que escravizam o espirito, e não o deixam repousar um so instante; — eis o que experimentava a bella Portugueza. Recordava-se do tempo em que serena trilhava uma senda de flôres, na qual erma de sensações melancolicas espraivava-se entre prazeres; e essa lembrança do passado surgia em sua mente e deleitava-se com ella, assim como o proscripto sentado á beira do mar se deleita em olhar para as nuvens que formam no horisonte diversos grupos e figuras que lhe despertam na imaginação diversas coisas de sua patria. — Eis que de repente um gemido atrahia a sua attenção, ella assenta-se, levanta-se e olha para todos os cantos de seu quarto: não vê pessoa alguma.

Uma donzella formoza, timida e exaltada—como não ficaria! — Assim acalmou-se depois que reinou um profundo silencio. Por acaso jazia sôbre uma meza um folheto intitulado: « Catharina Howard, Drama, por Alexandre Dumas, » Emilia pega n'elle e reclinase outra vez sôbre o sophá e pondo a vela juncto a si, abre o Drama na scena em que Ethelwood apparece como um phantasma á Catharina sentada sôbre o throno, no momento em que lhe diz: *Deos salve a Catharina, Rainha de Ingles-*

terra! Apenas tinha ella chegado á última syllaba eis que uma voz sonora lhe responde como um eco infiel d'aquellas palavras: «Deos salve para sempre a espoza de D. Francisco!!»

Emilia deu um grito e viu ao seu lado um homem embuçado em um longo manto preto, — parecia a sombra do espozo da infeliz Catharina.

— Piedade! piedade! não me mateis, por D. Francisco vos peço! — mas Senhor o que desejais de uma tímida Moça que só tem por salva guarda a sua innocencia? — He replica a pallida Virgem, incerta si fallava a uma creatura ou uma sombra.

— Tranquillisai-vos, Senhora, — socegai. Eu não sou nem-um saltador, e não estranheis a minha mysteriosa appareição. Ah! mil insidias vos cercam, mil precipícios se abrem debaixo dos vossos pés; — mas exijo da vossa parte um segredo absoluto, senão tudo está perdido, porque me declaro por vosso protector, he torna o vultro desembuçando-se, e apresentando um rosto, bello como o de um Cherubim.

Emilia tranquillison-se.

— Exijo mais que o vosso futuro espozo ignore tudo; assim é necessario, — continuou elle assentando-se em uma cadeira.

— Vós possuís este segredo!

— Nada mais direi. — De repente a luz apaga-se, ouve-se um apito muito agudo, e por um modo invisível o mysterioso homem desaparece. — Quem seria?!.....

Emilia delirante ficou accordada até de manhã.

II.

Qui est donc ce jeune homme
mysterieux?

Un Ange ou un Démon!

Un ami peut-être.

Il devint mes pensées, il sou-
lage mon cœur, il essaye mes
larmes. Que Dieu le benisse!

CASA MANS, Alf. de Vigny.

No dia seguinte ao acontecimento já relatado a linda Portugueza parecia um espectro; sua pallidez, seus olhos encovados eram os fortes symptomas da agitação que a attribulava, porém

ella tudo occultou á sua terna e carinhosa Mãe, e durante a manhã e a tarde nada occorreu de notavel.

D. Francisco não appareceu.

Já o dia pouco a pouco ia se escondendo por detraz dos pardos montes de Ulysses, como a alampada que o Padre vai levando para o fundo do Sanctuario; — emfim, depois de tingir o horizonte com um morto clarão, extinguiu-se: — era a hora em que a Viuva, como um phantasma silencioso, pegando no orphão pela mão, volta para a triste moradia, depois de haver derramado lagrimas de saudade sôbre a fria e funebre loiza d'aquelle, que outr'ora lhe tinha servido de amparo: — em que a alma fugitiva e distrahida se concentra na Divindade, — semelhante á vaga tempestuosa que se apasigua depois que se retira da margem em que tocára, ou á tímida andorinha que se esconde da perspicaz e atilada vista da ave de rapina, debaixo da aza materna. Emilia mais que nunca melancolica assentou-se ao pé de uma janella; em sua alma, erma de pensares agradaveis elevava-se uma unica ideia, como a pyramide no meio do deserto; — era o ente mysterioso que lhe havia apparecido: mas de repente ouve as ternas melodias de um Fiano, cujos sons se exhalavam compassados correndo de suspiro em suspiro; e pelo effeito do poder da musica o seu ouvido, encadeado ao som que a cativava, queria eternizar as notas fugitivas, e sua alma obedecia a tantos transportes; — porque motivo a aria repetida acha um eco no coração que responde antes que se évapore a mais pequena minima?

Emilia pôz-se a chorar.

D. Maria tractava dos negocios da caza, para depois de adornada descer ao Salão, porém a sua bella e elegante Filha entregue ás suas reflexões, embalava-se com a musica; — um galope apressado de um cavallo fez-se ouvir, foi tornando-se mais sensível, e de repente parou. Quem seria o Cavalleiro? Era D. Francisco. Emilia corre ao seu encontro, e poucos momentos depois os dois amantes ledos e tranquilllos conversavam na companhia de D. Ma-

ria, que de certo modo favoreava a inclinação de sua Filha. Rolou a conversação sobre diversos assumptos nos quaes a tímida Donzella não dizia nem uma só palavra, o que foi notado por D. Francisco que immediatamente tomando um ar sombrio.

— Senhora, diz elle, sou muito infeliz!

— Então porque? lhe replica D. Maria com certo ar de inquietação.

— Porque por toda a parte infundo só desgostos. Vejo hoje sua filha tão abatida e melancolica que recio muito de que a minha presença seja a causa de todo o seu mal: — a estas palavras um sorriso roçou os labios de Emilia.

— Ora, Sr. D. Francisco, note bem que as suas palavras offendem muito a minha delicadeza; — lhe torna a sua amante um pouco irritada.

D. Francisco calou-se. Eis que de repente annunciam

— O Sr. Conde Anselini!—D. Maria foi ao seu encontro, e sua Filha estremeceu involuntariamente.

Assim que o Conde entrou, D. Francisco com voz maviosa e affavel o comprimontou: aquelle depois participa á companhia, como novidade mais recente, o roubo que os ladrões tinham feito em uma caza na noite passada ás duas horas: — Ás duas horas da noite! exclamou Emilia, e por pouco não perguntou si algum d'elles tinha um largo e comprido manto preto. Em que fatal indiscreção ia caíndo!! porém releve-se a tempo, e contou que havia sido atormentada por sonhos terríveis: a seu turno D. Francisco participou a morte do seu Amigo, e a maneira mysteriosa porque a tinha sabido, incerto acerca de quem d'ella o havia feito sciente. — « Talvez que fosse elle! » — murmurou a joven consigo mesmo, e olhando para a porta da sala para qual os circumstantes davam as costas, viu o vulto protector: d'esta vez não podendo conter a sua emoção, levantou-se e tombou desmaiada sobre D. Francisco que deu um grito: todos assustaram-se e deram-se pressa em socorrer a Donzella com o elixir, e agua de Colonia.

O vulto entrou precipitadamente pela sala, e largou sobre a meza um vidrinho e desapareceu. Todos ficaram espantados, e D. Francisco correu apòz elle, mas não o pôde alcançar. Quando voltou, já Emilia que não tinha podido voltar a si senão cheirando o dicto vidro, estava tranqüilla e por vezes repetia consigo: « Ainda elle!! » Oh! si visseis o estado do seu Amante, o vosso coração se incheria de compaixão, os vossos olhos se arrazariam de lagrimas!! Elle estava triste, e seu espirito coisa alguma comprehendia. Porém, mais que todos desinquieta D. Maria para salvar a sua honra e a de sua Filha dava innumeras desculpas, e por fim não sabia o que estava dizendo.

— Anselini sentia em seu coração um jubilo extraordinario e approximando-se do seu rival lhe disse em voz baixa:

— Então, Amigo, aquelle aventureiro jurou-te: *Fidelidade ate á morte?*

— Calla-te! tudo indagaremos. Silencio e prudencia! eis o que é necessario.

A linda Emilia estava em afflicções e não deparava com meios de defeza á face das arguições de sua Mãe, tudo queria revelar, mas não podia;—por outro lado como excusar-se diante de D. Francisco, que sentiria as garras do ciúme e o que não diria o Conde por ella desprezado, e que conceito não faria. Coitada! não se enganava e soavam-lhe aos ouvidos as palavras do seu protector: *Sagrêdo! nada contes a D. Francisco!* Tibia e frouxa esteve essa noite até que os dois Amigos despediram-se silenciosos. Apenas saíram eis que battem na porta fortemente,—era um desconhecido.

— O que quereis? — lhe pergunta D. Maria. Vós não me conheceis, pouco importa; lede com attenção esta carta e aprecaai-vos,—lhe respondeu o individuo entregando-lhe uma carta e desaparecendo.

D. Maria apressada abre a carta, e lê o seguinte:

« Senhora, — Se não sois incredula « e vos confiaes em uma pessoa que « altamente préza a honra de vossa familia, sabeis que D. Francisco é o

« chefe de uma famosa banda de Salteadores que infestam os arredores d'êsta cidade. Uma prova tereis em um rico argolão, onde achareis a seguinte firma P. M. Pedro Maria e a mesma em seus botões da camiza, que foram partes do roubo acontecido em a noite passada. Acautelai-vos, Senhora!»—Como não ficaria a pobre viuva lendo esta carta. Indecisa por muito tempo não sabia o que devia fazer! — Expellir o joven Capitão de Lanceiros só por um leve indício, era talvez uma imprudencia; — mas as provas que se offereciam, eram a sentença de morte? Ella resolveu tudo indagar.

A linda donzella ignorante d'êsta circumstancia se havia retirado ao seu apozento, e ali passeava consumida por uma febre ardente, coisa alguma a podia distrahir; por fim ajoelhou-se e principiou a orar com a esperanza de que o Ceo lhe enviasse um balsamo consolador que mitigasse a sua afflicção.

Boas noites! linda virgem;—lhe diz uma voz meiga subitamente.

— E elle, meu Deus! — torna a virgem sem voltar a cabeça.

— Sim, é o vosso protector! voltai a vossa cabeça gentil. Per ventura tendes receio de encarar-me? Porque vos assustaes quando só desejo a vossa felicidade. Ah! ainda que seja com o sacrificio da minha, porque eu vos ado.....» dizendo êstas palavras não pôde continuar por cauza das lagrimas que o soffocaram.

A bella voltou-se e extatica ficou diante da belleza do desconhecido, sua cor era morena, seus olhos eram grandes e dotados d'aquella viveza que faz abaxar os da pudica Menina que se atreve a encará-los; uns longos cabellos pretos e muito annellados lhe caíam pelas costas abaixo, um bigode engraçado e bem penteado dava-lhe um certo ar marcial, e pendia-lhe uma longa barba; era alto, magro e bem feito: — por baixo do seu manto preto reluzia o brilhante uniforme de Tenente de Lanceiros. Esse rosto lhe não era desconhecido, mas não se lembrava do lu-

gar em que o tinha visto; ao mesmo tempo que sentia uma especie de terror, experimentava uma alegria interna: seus olhos estavam cravados no individuo e nem pestanejavam.

Elle embuçou-se em seu manto. Eu sei, continuou elle, que D. Francisco será condemnado pela vossa Mãe que o expellirá de caza....

— Que dizeis Sr.?!... será possível.

— Assim é necessario, mas não quero que da vossa boca saia nem-uma só queixa nem-um só suspiro. Pelo Ceo vos juro que elle será vosso espôso, mas tudo quanto acontecer é necessario.

— Quem sois vós Sr.? — «Um anjo ou um demonio.» — Sois de certo um amigo.

— E bem amigo mas infeliz e vós sois a causa innocente. Eu vos adoro com todas as forças da minha alma, padêço, lamento-me; mas considerai essas palavras como folhas errantes na estação ventosa:—todavia muito vos respeito porque vosso coração já pertence a outro. Eu serei o vosso zeloso protector, e a prova evidente darei, e so quero por recompensa um osculo na vossa mão: — dizendo isto ajoelhou-se aos pés de Emilia que com muita vontade lh'a deu: ao depois apagou a luz e sumiu-se.

Dois dias depois D. Maria participou à sua Filha que por motivos particulares não podia admittir D. Francisco em sua caza. A viuva com effeito viu as iniciaes P. M. no argolão e nos botões mencionados.

Emilia suspirava em silencio e pensava em D. Francisco e no seu protector, a respeito de quem repetia sozinha: Ah! porque não posso amá-lo.

III.

Le mystère se dévoile et ne caele pas dans ses replis tenebreux le péguard du traître.

M.^{me} de SVAET, Delphine

— «Fabricio! entregastes a carta a D. Maria? —

— «Sim, Sr. eu a entreguei.

— «Destes o recado a D. Francisco?

— «Dei, sim Senhor, e elle ja se mudou para a Cidade. Disse-me que cá vicia de tarde pois precisava fallar-lhe.

—Tuas pistolas, a carruagem e mais gente está prompta?—

—Está, sim Senhor.

—Tens animo e prudencia para consumares a obra.

—Tenho muito. — «Pois bem retira-te, replicou o Conde assentando-se pensativo. Em seu coração ultrajado o Inferno despregava todo o seu furor; elle só queria perder D. Francisco ignorando que um braço de ferro, um ente invisivel, um protector aguardava o dia em que devia unir o seu rival ao ente que tambem adorava mais do que elles dois; e que o malvado havia de ficar desmascarado ou havia de succumbir aos seus tremendos golpes. — Eis que Fabricio, seu criado e malevolo cumplice dos seus projectos annuncia:

O Sr. D. Francisco de Assis Botelho!! e as portas da salla onde estava o Conde abriram-se de par em par.

Os amigos abraçaram-se e o Fidalgo Portuguez tudo contou ao traidor que vociferou, clamou contra o proceder de D. Maria quando elle proprio havia fabricado a fatal carta, deixando entrever ao outro com uma especie de escarneo que sua adorada Emilia era um monstro de ingratidão. D. Francisco estava como um doido, puxava pelos cabellos, fallava em punhaes e veneno e em outras diversas cousas, e o perfido surria-se; e por vezes dizia: Está bem, nós nos vingaremos: mudemos de conversa. E' melhor, respondeo a sua victima. — «Ora, amigo eu estou tãobem mettido em uma aventura amorosa; queria escrever um bilhetinho a uma bella, mas tenho receio que me conheçam a lettra.

—Eu t'o esereverei.

Obrigadissimo! então vamos á obra, Anselini dictou o bilhete e D. Francisco o escreveu. — O perfido triumphava.

Meia hora depois os amigos ajustaram-se de se verem no dia seguinte, e D. Francisco dirigiu-se ao Theatro para desfargar os tormentos crueis que a alma lhe despedaçavam.

M. DA C.

(A conclusão no numero seguinte.

Do «Album» de uma Senhora Literata tiramos a pagina em que estavam escriptos estes versinhos mui lindos e cujas rimas são variadas como os seus pensamentos: apesar de serem em Francez, o CORREIO não desanima com a sua publicação, em consequência da popularidade em que está aquella lingua. E se ella nos quizer accusar perante o Tribunal dos Amores, as Graças nos defenderão e sahiremos absolvidos.

LE PIANO.

Toi dont les accords enchanteurs
De l'amitié chantaient l'ivresse
Piano, aujourd'hui sers mes douleurs
Et sous mes doigts peins ma tristesse.

Jadis, hélas! pour te quitter
Il en coûtait à ma tendresse
Et aujourd'hui je te délaisse;
Il n'est plus là pour t'écouter.

M. E. MALHEIRO.

L'ESPOIR.

Bercée par des noirs orages,
Par des tourbillons emportée
Comme la fleur desséchée,
Le malheur flétrit mon jeune âge.

Viens donc, divine Espérance,
Présent ineffable des cieux,
Comme une autre Providence
Me rendre des jours heureux.

Tu soutiens les malheureux
Jusqu'au sein de la misère,
On jouit toujours dès qu'on espère:
Espérer! c'est être heureux.

M. E. MALHEIRO.

CHARADA.

Sem ser escravo, escravidão só quero, 4
Assim salvou Camões sua alta gloria. 2

CONCEITO.

Se existe um Tito, felicito os homens.
Se um Nero existe, horroriso a historia.

A significação das charadas inserias no n.º antecedente é: *Poema, Parati.*

de realce: até agora o setim tinha caído em esquecimento, e tinha dado lugar ao veludo, sedas e cassas; mas ei-lo em vigor e na verdade é muito bonito em vestidos: as mangas no alto são apertadas, e têm um pouco mais abaixo tres ou quatro babados singelos e da mesma fazenda; os punhos são apertados, e são compostos de pregas ou de rôletes que ainda dobram mais a lindeza, e dois rolos servem de barra ao vestido. O outro é em *tulle* bordado e guarnecido de renda, com um largo babado da mesma e dobrado: as mangas são exquisitas, mas assim mesmo são de um genero novo afformoscadas de pequenos laços no estylo da gravura: esse vestido só serve para bailes e para mais nada.

Tenho em presença um chapeo e uma meia touca, e não sei para onde voltar-me, porque acho ambas as couzas muito bonitas. O Chapeo é de veludo côr de rosa, e por dentro tem na entrada uma larga *blonde*, e nas abas uma estreita que acompanha o chapeo todo á roda e em forma dentada; os enfeites consistem n'uma grinalda de rosas, que caem do lado e muito em baixo: condiz o chapeo muito bem com o vestido de setim. Em quanto á meia touca, esse genero está no rigor da moda, e principalmente com fios de perolas falsas; e ordinariamente as meias toucas são de blonde com flores, taes quaes representa a gravura: é um estylo encantador. Ora eis ali está a minha resenha ou a minha analyse concluida.

Diga-me Vm. uma couza: porque motivo muitas Senhoras ideiam modas da sua phantasia, quando teem o Correio, que as aponta e tantos figurinos? O que acontece é apparecerem sempre ridiculas para serem o escaerco dos Salões, e tenho visto algumas bem extravagantemente vestidas e que mereciam mil apupadas. Note-se que a materia modista é uma das mais delicadas; a moda tem certas regras fixas.—ai! de quem d'ellas se afasta, pois o seu arrojo não fica impune. Não é para todas as Senhoras o invento; carece ter estudado muito para esse fim, e

nem todas sabem o que lhes fica bem ou mal: é de mister que haja quem aponte o bom; deixem pois as Senhoras essa incumbencia aos Sacerdotes da Deusa, do contrario o seu arrojo sacrilego será punido. Queira Deos que as Brasileiras aproveitem este conselho saudavel e exactissimo em rasão e justiça. O mesmo conselho dou-o eu de boa vontade aos elegantes do mundo *fashionable*. A proposito, Sr. Redactor, tenho que lhe fazer uma accusação:—Vm. deve tambem ter piédade dos homens, olhe que ha cada inventor de Modas de se lhe tirar o chapeo, e neste ponto os Alfaiates tiram a sua desforra, empurrando tudo por inglez ou por francez, e tudo da última moda e gôsto mais recente. E' verdade que Vm. disse-me que os Proprietarios do Jornalsinho esperavam anciosos pelos figurinos que estavam a chegar; mas, no emtanto, sempre deve dar a sua penada a este respeito. Já agora tenha paciencia, quero dizer-lhe o que ha de mais recente e de melhor tom. Estão em grande voga os chapeos de abas largas, porém curtos, nada de torres, nada. As botinas agora mais do que nunca têm tido saída espantosa, e com effeito nada ha mais lindo:— as casemiras côr de caffè uzam-se para calças que já não têm palas de arrastrar lama: o verde e a côr de rapé escuro estam em voga para casacas e sobrecasacas.

E' o que ha de mais notavel.

Eu queria, Sr. Redactor, fexar a minha carta com uma historielta, mas isso ficará para o numero seguinte que eu enriquecerei com um bello Artigo.

Rio de Janeiro 7 de Junho de 1839.

JULIO PAULO.

—o—
EMILIA.

CONCLUSÃO.

Anselini guardou o bilhete cuidadosamente em sua algibeira, e depois de se ter vestido dirigiu seus passos para a casa de D. Maria, que o recebeu com muita delicadeza, e a sua Filha, que tanto tinha ennuagrecido durante tres



dias, só lhe mostrou frieza e indiferença: seu coração tão bem formado estava enluctado e triste; — bem como a rica paisagem encoberta pela nevoa da manhã, ou como a lembrança da felicidade no sonho fugitivo do Poeta. O primeiro cuidado da joven Viuva foi tomar informações de D. Francisco; e o Conde dando um profundo suspiro respondeu-lhe em voz surda:

— Eu perdi esse Amigo!

— Porque? — lhe diz D. Maria.

— Porque?! — e aproximando-se d'ella disse-lhe ao ouvido: Que horror! foi apanhado em um tremendo roubo!... Silencio!

A viuva estremeceu, e sentiu a sua consciencia mais aliviada, porque tinha mais uma prova que legitimava o seu procedimento, um depoimento que a consolava; mas achava ao mesmo tempo um mysterio que não podia caber na alçada da sua razão; para maior desafogo seu foi buscar a carta anonyma que lhe tinham enviado: n'este interim o Conde aproximou-se a Emilia e dando-lhe o bilhete lhe disse:

« Ah! tendes, Senhora, uma prova da fidelidade de D. Francisco. »

A joven enternecida pegou no bilhete, e depois de o ter lido deu um grito de dor, uma d'essas exalações de um tormento que de subito despedaça as entranhas. A viuva, fera de si, veio a seu soccorro tendo na mão a fatal carta:

« O que tendes, minha filha? »

« Nada, minha mãe; » lhe respondeu a donzella fora de si.

« Tranquillizei-vos, Senhora; » lhe diz Anselini um pouco perturbado.

« Nunca mais: agora só acharei socego no sepulcro! » lhe torna Emilia com ambas as mãos postas sobre o coração.

D. Maria, actriz muda n'esta scena luctuosa, representava a stupefacção e o espanto, porque essas phrases isoladas que lhe feriam os ouvidos, não lhe traziam um sentido ligado, mas sim vazio e ócio: em fim, a formosa filha despida d'esse recceio, d'essa timidez natural que embarga as revelações de um coração filial, chorando deixa es-

capar o nome de seu amante, — D. Francisco.

« D. Francisco! » diz a mãe assustada.

« Sim! eu o idolatro. »

« Que horror, Senhora, amais um salteador! e..... »

« Infame calunniador! » replica uma voz de stentor que a todos assombrou, e que gelou o sangue do Conde, que nem um só passo pôde dar coacto pelo medo; a viuva tapou a cara com as mãos, e a gentil Emilia indecisa só murmurava comsigo: — « Salteador, oh! não! não pode ser! elle bem claro disse: — *Infame calunniador!* » e essas palavras tantas vezes repetidas suscitavam-lhe outro pensamento:

« Quem sabe si o bilhete não é falso!!! »

IV.

Le plan était presque consommé, elle voyait la mort, mais ne la craignait pas parce qu'il était toujours — la.

D'Anticoeur. Le Solitaire.

Quatro mezes depois d'este successo já relatado D. Francisco tinha saído de seu leito em que jazera todo este tempo, victima de uma ardentissima febre: e si não fossem a habilidade e os desvelados cuidados do Medico Privado da Rainha de certo elle teria succumbido, porque a molestia era rebelde a todos os remedios que lhe eram applicados. Uma alma ardente e sensivel quando é attacada por algum d'esses martyrios que arrancam a tranquillidade do intimo do coração, debate-se, e alfim é vencida qual a timida pomba se debate entre as garras do abutre até que exhala o último suspiro; — eis o que tinha acontecido a D. Francisco. Elle considerava Emilia já de outrem, e esse pensamento em seu espirito absorvia todos os outros, e o perseguia de noite e de dia como as furias ao misero Orestes; e muito mais Anselini fortificava essa ideia em sua convicção pintando-lhe a ligeireza da amante e o menos preço com que o tractava: em fim cada uma das palavras do Conde eram punhaes que retalhavam o peito do homem que tinha por devise

ver antes a prenda amada morta do que em outro poder!

Um dia, o fidalgo Portuguez passeava taciturno pelo seu vasto salão, e meditava em sua vida que para elle estava erma como um deserto: — uma ideia luminosa acode á sua lembrança, isto é, escrever a Emilia; o que elle bem podia ter feito a muito tempo, mas que não tinha realizado em consequência do seu amôr proprio justamente irritado e offendido. Assenta-se a uma mesa e dirige á sua amante o seguinte bilhete:

« Senhora,

« Si é o destino que tem descarregado
« sôbre a minha innocente cabeça terri-
« veis golpes que sem me causarem a
« morte prompta que desejo, como não
« posso lutar com elle, resigno-me e
« aguardo o futuro; si pelo contrario
« é a vossa inconstancia, sois um mons-
« tro de ingratição em condemnardes
« um homem sem ouvir, enchendo-o
« de tormentos inferiores a um con-
« demnado ao Inferno. Desenganai-
« me: dizei-me se ainda sou amado ou
« se por ventura outro mais bello, mais
« rico e extremoso occupou o lugar que
« eu tinha em vosso peito. Espero a
« resposta prompta e decisiva.

D. Francisco. »

Este bilhete partiu logo; e n'esse entre-tempo o desventuroso quando se entregava a uma lembrança feliz e prazenteira, de subito passava a recordações sombrias e melancolicas, como o forçado que pensando na sua liberdade cuida abraçar a consorte e os rotos filhinhos, e é despertado pelos ferros que nos pés lhe soam.

Eis chega um creado com a resposta do bilhete e entregando-o a seu amo retirou-se. Este com o fatal papelinho na mão não tinha coragem de o ler: bem sabia que era um desengano; mas qual seria elle? — isso é que lhe causava ancias crucis; enfim ganha ânimo, e lê o seguinte:

« Senhor,

« Sois um Chefe de Salteadores! e ain-
« da me fallais em amor? — Detesto-
« vos, aborreço-vos, e brevemente vou

« unir-me a um homem de mercei-
« mento. Reconciliai-vos com Deos e
« os homens, senão a vossa cabeça ro-
« lará sôbre um cadafalso!

Emilia ***.

D. Francisco deu um grito e caiu desmaiado: acudiu gente, e com brevidade voltou a si; e prometeu vingar-se.

Estará Emilia criminoza? não. Anselini com o poder do seu oiro tinha comprado todos os creados do seu companheiro e os da viuva, de manci-
ra que estava ao facto da menor circumstancia, e por isso com mão de facinora tinha arredado o bilhete que era dirigido a Emilia, imitando a letra, escreveu a resposta já apresentada. Elle não perdia a mais pequena occasião para separar dois entes que a natureza formava para viverem unidos, mas não se lembrava que o impio tarde ou cedo recebe a recompensa devida a seus crimes.

Era noite: ella é branda amiga que estende os braços e convida o homem ao repouso, mas tambem ao crime! Via-se diante da caza de D. Maria voltijar uma sombra alta e bem escura que parava diante da porta; escutava, passeava, até que de uma feita entrou e desapareceu. N'essa noite a caza de D. Maria estava brilhante, lindas contradanças de « Robert le Diable » eram tocadas por uma numerosa orquestra, tudo só respirava prazer e contentamento; e no meio d'êsta folgança D. Francisco occupava o pensamento da joven Emilia, que para não tornar-se singular deslisava contrafeita o seu gentil pesinho pelo tapete mosqueado do salão. Esse pequeno festejo tinha sido dado por Anselini para distrahir a linda Portugueza, que ausente de quem adorava, ia definhando, bem como a planta que por falta de Sol enlangüece e morre. Ella, demais n'essa noite sentia uma inquietação, um não sei que inexplicavel; seu coração advinhava alguma coisa sinistra, porque de quando em quando um tremor corria por todos os seus membros. Em quanto o festejo estava no seu auge, encapelladas nuvens espalhavam-se no horisonte.

que estava já escuro e carregado; o trovão roncava ao longe e tudo prometia uma noite horrorosa: os convidados a tempo deram fé do mau tempo e tractaram de retirarem-se, e em uma hora desapareceu a longa fileira de seges e carruagens que se estendia pela rua em fora. As luzes apagaram-se e reinava depois um profundo silencio em casa de D. Maria.

Alta ia a noite, e a tempestade tinha chegado ao seu cúmulo; porém sem receiar a desarmonia dos elementos conspirados reciprocamente a formosa Emilia dormia bem tranqüilla; parece que n'essa lucta da natureza sonhos prazenteiros passavam-lhe pela phantasia, porque estava surrindo-se: ao lado do seu leito estava um joven embuçado em um capote comprido e escuro, elle tremia, suspirava: um punhal luzia-lhe na dextra, duas pistolas adornavam-lhe a cintura. Emilia por um movimento involuntario accordou e ao clarão da lamparina dá com dois olhos fixos e arregalados n'ella fitados, quer gritar, mas elle impõem-lhe silencio.

« Não me conheceis? » lhe diz elle descobrindo-se e dando dois passos para traz.

« D. Francisco, meu bem amado, ah! vinde a meus braços; » replica a virgem abrindo-lhe os braços. »

« Adeus, mulher infame..... »

« Mulher infame!..... »

« Sim, mulher infame! já não me engodas com as tuas perfidas caricias, sabes para que vim cá. »

« Para que? »

« Vés este punhal? » diz D. Francisco pondo-lhe um ferro debaixo dos olhos.

« Pois bem! — continuou o miseravel, — elle quer teu sangue. Tu vais morrer, encommenda-te a Deus, e si gritas, eu te apunhalo mais depressa. »

« Morrer! morrer tão moça! — que mal vos fiz, Senhor? — Quando sou constante, quando vos adoro... »

« Tu me adoras!... não, eu sou incapaz de merecer o teu amor, sou um Chefe de Salteadores. »

« Que dizeis, já vejo que estás allucinado e illudido, será verdade? Não;

foram calumnias que se vos levantaram. Eu nunca o disse. »

« E o vosso bilhete? »

« Que bilhete? »

« O que hontem recebi: — ci-lo, — disse D. Francisco apresentando o escripto, — nega agora. »

« É falso! eu nada disse nem escrevi, pelo vosso sangue e pelo amor que te consagro o juro. »

« Então, quem disse que eu era um Chefe de Salteadores? »

« Anselini disse, que tal era o boato público, e algumas pessoas assim o affiançaram a minha mãe. »

D. Francisco ficou muito tempo pensativo: o ciúme renasceu furioso em seu peito:

« Então estás prompta para morrer? em coisa alguma vos accredito, quero entregar-vos morta nos braços do vosso esposo. »

« Que esposo, D. Francisco? Eu não me caso, e nem me casarei com pessoa alguma; » lhe replica Emilia, pallida, convulsa.

« Com pessoa alguma!! — disse elle em voz baixa, e levantando a voz continuou: — Estaes prompta? »

Emilia estava em um estado em que não podia proferir uma só palavra, e no momento em que D. Francisco ia consumir a obra infernal, uma mão de ferro agarrou-o no braco, e disse-lhe: « Que imprudencia, Senhor! que ides fazer, ella vos adora; ah! D. Francisco, sois bem feliz. »

Quem fallava assim? O mysterioso protector, que tinha uma mascara. O vento sybillava e o trovão roncava.

« Bella mascara! quem vos deu a ousadia de penetrar no aposento de uma douzella fraca e timida? De certo um direito de amante, não é assim? »

« Um direito de amigo: vós me conhecereis, ainda não é tempo, retirai-vos. »

« Essas são as desculpas dos covardes e dos impostores. »

« Não me insulteis aqui. »

« Sois um miseravel seductor! »

« D. Francisco! »

« Miseravel; » replica o fidalgo Portuguez lançando-se sobre aquelle que

elle reputava o seu rival: e uma lucta terrível se trava, quando tudo antes tinha sido silencio: apaga-se a lamparina, Emilia grita, tudo acorda: os dois campeões saem. Poucos minutos depois ouve-se pelo meio do fragor da tormenta um tiro. Emilia estremeceu, e desculpou-se para com a sua mãe e mais gente da caza, dizendo que tinha sido assaltada pelos ladrões.

No dia seguinte de manhã achou-se um rastilho de sangue na rua; D. Francisco tinha ferido o ente mysterioso: — e os creados apanharam uma pistola que tinha as iniciais F. A. B., que eram as do amante de Emilia.

V.

La balle atteint le traître, il tombe.
La vérité se montre. Tout est fini!...
GEORGE SAND. Valerienne.

Si já tantas vicissitudes tinham feito profunda impressão no espirito da joven donzella, este successo quasi o havia alienado. Ignorante de todo o manejo da intriga perdia-se em milhares de reflexões. — Porque D. Francisco a queria matar? porque não attendia elle á sua fidelidade? Estas perguntas eram o seu martyrio. Sua alma quotidianamente evaporava-se, pois uma joven fraca e delicada não tinha força para resistir a tão fortes embates da fortuna; havia de succumbir. Dizeme si por ventura já vistes a florsinha, a violeta empavida affrontar a tempestade? Não: isto só acontece a essas arvores annosas e gigantescas que zombam da furia dos ventos. Assim pois a saúde de Emilia ia languidamente murchando ao ponto dos Medicos ordenarem-lhe quanto antes a mudança de ares: — ai! que os remedios physicos são impotentes para extirparem os males moraes. D. Maria marcou o dia em que deviam partir para as caldas da Rainha, arredadas 14 leguas de Lisboa.

D. Francisco tudo ignorava, e occultou a sua aventura nocturna ao Conde. — Na vespera da partida de Emilia recebe este mancêbo uma carta, na qual se lhe pedia uma entrevista á meia noite no largo da Magdalena. Elle bem sabia que tinha ferido o desconhecido,

e suspeitou que seria elle quem lhe marcava *un rendez-vous*, mas quem sabe si para lhe armar alguma cilada. Todavia, D. Francisco era cavalheiro destemido e pondo de parte todo o receio, não pôz dúvida em ser pontual ao chamado.

Era noite: doze pancadas tinham soado na Sé e na Igreja da Magdalena, um vulto estava em pé no meio do largo, — era o homem mysterioso: uma mascara escondia-lhe o semblante: — poucos minutos depois dirige-se a elle outro vulto: — era D. Francisco, que lhe diz em voz baixa:

« Aqui me tendes, Senhor. Acudi ao vosso chamado, que ordenaes? »

« Capitão, fostes pontual, eu vos agradeço summamente, » lhe responde o desconhecido contrafazendo a voz. — « Sois Maçon? » continuou elle estendendo-lhe a mão.

« Sou; » lhe torna o Capitão apertando-lhe a mão.

« Pois bem! — sois homem de honra. Para vossa tranquillidade e para a da vossa amante estaes prompto a fazer uma coisa? »

« Seja ella qual for, ordenai. »

« Esta manhã ás 4 horas partireis a cavallo e armado para as Caldas da Rainha; esperareis antes d'aqui a uma legua uma sege, cujo bolieiro trará uma fita vermelha no braço esquerdo: não deveis olhar para quem venha dentro d'ella, e a seguireis sempre de longe até ao logar do seu destino. Á fé de Maçon prometteis cumprir com tudo isto. »

« Cumprirei; — mas para que fim? »

« Mancêbo! não sejais imprudente. Por uma leve suspeita feriste-me e d'isso vos arrependereis, porque a tempo me haveis de conhecer. Não tarda a hora do desengano. Adeus! constancia e ânimo. » — Dizendo estas palavras o individuo desapareceu.

D. Francisco estava como um d'esses homens que accordam de um sonho: elle tinha um genio, amigo de aventuras extraordinarias e romanticas; por isso de proposito deliberado queria realisar a sua promessa. Sem perder tempo aprrompta a sua malla

e deixa nas mãos do seu creado uma carta para o seu coronel, que muito o estimava, e na qual lhe participava a sua inopinada partida e a tenção de voltar com rapidez. Já o dia vinha rompendo quando D. Francisco partiu a todo o galope, e foi esperar a tal Sege na distancia marcada; e como ella tardasse o joven julgava que o tinham enganado:—mas eis que se fazem ouvir os estalos de um chicote; — era a Sege na qual ia D. Maria com sua Filha; porém como vinham todas fechadas, ainda que D. Francisco as quizesse ver, não podia, e deu de andar seguindo de longe bem como o desconhecido lh'o havia recommendado. Que reflexões diversas não occupavam os espiritos dos dois amantes que seguiam tão perto o mesmo destino sem saberem. A donzella só cuidava em romper o veo do mysterio, e o seu amante só queria ter a íntima certeza de ser amado ou trahido: ao mesmo passo que desconfiava do desconhecido, sentiu um não sei que de terno que para elle o impellia; e com quanto o seu mysterioso proceder fosse inconseqüente, todavia no pensar de D. Francisco era filho de um Anjo ou de um Demonio. Elle estava empenhado em uma aventura singular e por força queria ver o remate.

A sege voava e o Fidalgo a seguia sempre a todo o galope, e quando iam atravessando uma sombria charneca, eis que uns poucos de cavalleiros armados, saem ao seu encontro e fazem parar a sege;— o bolieiro parou, D. Maria e Emilia pensando que tinham sido accomettidas por salteadores principiam a pedir misericórdia. D. Francisco que de longe tudo vira, pica o seu ginete, e chega ao logar da scena e pergunta:

« O que é isto? » — os cavalleiros puxaram pelas suas espadas. A terrivel ideia de Chefe de Salteadores accudiu logo á lembrança de D. Maria e á de sua Filha, porém desvaneceu-se quando D. Francisco com a espada desembainhada lhes disse: — « Senhoras, o Ceo mandou-me para socorrer-vos—, »

Um dos cavalleiros apeia-se e lançando-se sobre Emilia pretende arrastá-la; — D. Francisco de um só golpe o abatte a seus pés, e eis que com os outros trava uma pejeja de morte. Elle como um leão atacava e defendia-se, porém desanimou quando viu uma carruagem vir correndo com violencia, e d'ella saírem dois homens: — era o Conde Anselini e seu creado Fabricio. D. Francisco ganhou coragem quando viu o seu amigo, e gritou-lhe:

« Amigo! soccorro! soccorro! »

« Impostor, o teu sangue ou a morte. Emilia será minha. »

O Fidalgo Portuguez todo iras lhe replica:

« Emfim, miseravel, conheço a tua perfidia! » e acenou-lhe um violento golpe, que o Conde parou com destresa. — O combate se torna mais renhido e forte.

D. Francisco já principiava a enfraquecer, porque o sangue com abundancia corria de todas as suas feridas que não eram pequenas. Anselini com quanto estivesse ferido, comtudo ainda tinha a sua gente a seu favor; mesmo assim o valente Portuguez fazia todos os seus esforços para defender a sua Dama e para viingar-se do traidor. — cauza de todas as suas desventuras. De repente ouvem-se uns gritos e quatro homens apparecem correndo, e entre elles vinha o mysterioso protector de Emilia, porém ainda a mascara occultava-lhe o semblante. Entra na pejeja com os seus e põem tudo em fuga depois de ter atirado Anselini por terra mortalmente ferido, e que ficou abandonado pelos seus sequazes. Consolou as Senhoras e abraçou D. Francisco.

« Agora, diz elle, não tarda a soar a hora do desengano! » e abaixando-se disse a Anselini que estava prostrado: « Conde! é tempo de tudo revelardes: — a eternidade está diante de vós, e brevemente tendes de comparecer no Augusto Tribunal de Deus. Antes porém é do meu dever dizer-vos quem sou: — e murmurou ao seu ouvido certas palavras. O Conde arregalou os olhos e fez signal que queria fallar: todos os circumstantes apinharam-se

ao redor d'elle, e então patenteou toda a intriga que tinha manejado contra D. Francisco. Finda esta confissão, Anselini arquejou e morreu.

« Assim pois, Sr. D. Francisco, eu tambem vos peço perdão: a minha Filha é vossa esposa.— diz D. Maria. Emilia e D. Francisco abraçaram-se banhados em pranto. É aquelle a quem tudo se devia, o que fazia? — Em pé diante do grupo com os braços encruzados não dizia nem uma só palavra. Todos lançaram-se-lhe aos pés dando-lhe milhares de agradecimentos.

« Senhor, os vossos beneficios ficarão perdidos si eu não ver o vosso rosto,—lhe diz D. Francisco.

« Amigo! ainda não é tempo: hoje mesmo me conhecereis. Voltem todos para Lisboa, e fica a meu cuidado dar parte de tudo ás auctoridades do acontecido e conduzir o Corpo de Anselini. Á noite vós me tereis em vossa eaza, — replica o desconhecido com um tom sumido e compassado.

D. Francisco, D. Maria e sua Filha voltaram para Lisboa, e o mysterioso ente arrancando a mascara com seus creados metteram Anselini na carruagem que tinha ficado, e voltaram tambem para Lisboa, onde as auctoridades foram sabedoras de tudo.

Passou-se o resto do dia alegremente em eaza de D. Maria, e todos aguardavam a noite por n'ella se dar o desfeixe ao Drama. Ella chegou: e quando menos se pensava no protector, ei-lo em pé na porta do salão mascarado e envolto em o seu longo manto preto. Todos se levantaram, e o fizeram assentar-se.

Sr.^a D. Maria, muito tempo visitei a vossa eaza, e por certos motivos d'ella me retirei: eu amava com extremo a vossa filha, porém seu coração já era de outrem, por quem eu derramaria a última gota de meu sangue. D. Francisco, fui e sou vosso amigo, mas as intrigas de Anselini poderam mais do que as minhas quotidianas provas de amizade sincera, conheci a vossa indifferença para comigo. A estes males uniram-se os da minha Patria: — nas tormentosas noites de Setembro como Te-

nente dos Lanciros apresentei-me á minha immortal Rainha a Sr.^a D. Maria II. com o meu Batalhão; e vi-me obrigado a emigrar, porque tinha sido vencida a cauza que eu defendia. Sube D. Francisco que Anselini vos queria perder, espalhei a noticia de minha morte, e por um modo occulto eu mesmo escrevi a carta que achastes sobre a vossa cama: varias vezes fallei com Emilia e á custa de muito oiro, e por entre milhares de perigos ludibriciados os projectos do Conde. Eu amava e elle tambem;— eu fui generoso e elle infame. Reconheçam pois D. José da Silva de Nobrega Valente;» arrancou a mascara, e tirando o manto apresentou o riquissimo uniforme de Lancieiro.

D. Francisco atirou-se-lhe nos braços, e ahí permaneceu muito tempo. Houve só contentamento e prazer.

No dia seguinte os sinos dobravam lugubrememente, porque celebravam-se as exequias do Conde Anselini, e de noite uma eaza na rua larga de Sancta Izabel estava toda illuminada, porque tinha havido um casamento. — Era a eaza de D. Maria.

Eis o castigo da maldade, e o premio da virtude!!

Nunca mais se viu D. José em Lisboa.

M. DA C.

CHARADAS.

Dou vida — 1

Dou morte — 2

CONCEITO.

Sou da vida. A. J. DE J.

Sem qua me vejam, sôbre todos pezo, } 1
E rolam sôbre mim trovões e raios; }
Votada a Ceres eu servi Bellona, } 1
Fiz meu nome brilhar na Lusa historia. }

CONCEITO.

É perfeita a minha escalla,
Suave minha harmonia:
Ante as aras de Jehovah
Um Santo rei me tangia.

A significação das charadas insertas no numero antecedente é: *Bateria, Desprazer, Cachoeira, Adeos.*